

FICHA TÉCNICA

DIRECÇÃO

Pedro Mutindi

Ministro da Hotelaria e Turismo

Paulino Domingos Baptista

Secretário de Estado para Hotelaria

Alfredo Manuel Varo Kaputo

Secretário de Estado para Turismo

EQUIPA DE REDACÇÃO

Coordenador

Januário Francisco Marra

Redatores

Mengua Simão

Chefe de Departamento de Estudos e Estatística

Gomes Teixeira M. Capinga

Chefe de Departamento de Planeamento

José Manuel Chita

Chefe de Departamento de Monitorização e Controlo

Equipa técnica

Custódia Vissolela Armando Sativa

Justina Francisco Lopes

Manuela de Carvalho

Alberto Pungo (IN MEMORIAN)

Rosa Santana

Nelson Inácio Moisés

Cosmito dos Santos Pedro Cequeira

Dodet Mena Kumbundo Nguengo

Gonçalo Miguel Malembo

Colaboradores

Membros do Conselho de Direcção

CONCEPÇÃO

Gabinete de Estudos, Planeamento e Estatística do MINHOTUR

CERTIFICADO PELO INE

Para esclarecimentos e/ou informações adicionais sobre o conteúdo desta publicação, contactar:

Gabinete de Estudos, Planeamento e Estatística Edifício Goya 4º Andar, E-mail: gepe.minhotur@gmail.com



O estudo da Organização Mundial do Turismo (OMT), prevê que em 2020, as chegadas de turistas aos vários destinos do mundo alcançarão cerca de 1,6 bilhões. Estes turistas gastarão cerca de 2 trilhões de Dólares Norte-americano.

Existem muitos países no mundo que tem o turismo como um sector de investimento prospectivo, com efeitos imediatos para a sustentabilidade dos seus programas de desenvolvimento sócio-económico.

No actual contexto sócio-económico que o país atravessa, dada a situação da queda acentuada do preço do barril do petróleo bruto no mercado internacional, o turismo remete ao pelouro a necessidade de assumir um papel dinâmico e interventivo na diversificação da economia angolana, tendo em conta o seu efeito multiplicador na arrecadação de receitas e divisas, no combate a fome, a pobreza e o desemprego, rumo ao contínuo crescimento económico e o rápido desenvolvimento sustentável.

Apesar da baixa ligeira no crescimento da economia mundial, em 2014, no nosso país, o sector apresentou um crescimento notório, conforme revelam os principais indicadores de avaliação apurados em 2014, consubstanciando-se na chegada de turistas às fronteiras nacionais, nas receitas e no número de empregos gerados ao nível do sector privado.

Vários factores contribuíram positivamente para os presentes resultados, destacando-se o bom ambiente de estabilidade sócio-político e económico que o país vive, a existência do imenso e variado potencial turístico, a construção de infraestruturas básicas de apoio à indústria do turismo, a conclusão das obras de construção de empreendimentos ligados ao sector e abertura de mais unidades hoteleiras, meios complementares de alojamento, restaurantes e similares, bem como as Agências de Viagens em várias partes do País, proporcionaram empregos directos e indirectos, maioritariamente afectos à população economicamente activa.

Com o presente Anuário, divulgamos os principais resultados alcançados no sector do turismo, com objectivo de proporcionar aos utilizadores, académicos, os profissionais e os investigadores, os dados estatísticos gerais do sector que permitam tomar decisões óptimas ou efectuar estudos de natureza científica.

PEDRO MUTINDI

MINISTRO DA HOTELARIA E TURISMO

ÍNDICE

FICHA TÉCNICA	4
PREFÁCIO	5
INTRODUÇÃO	9
CAPÍTULO I.	11
TENDÊNCIAS DO TURISMO INTERNACIONAL	13
Quadro nº1. Chegadas de turistas internacionais por Regiões em 2014	14
Gráfico nº 1. Percentagem de chegadas de turistas internacionais por Regiões em 2014	14
RECEITAS DO TURISMO INTERNACIONAL	14
CRESCIMENTO DAS RECEITAS DE TURISMO INTERNACIONAL POR REGIÕES	15
Quadro nº 2. Receitas do turismo internacional por Regiões em 2014	15
Gráfico nº 2. Percentagem das receitas do turismo internacional em 2014	16
CAPÍTULO II.	13
CHEGADAS DE TURISTAS ÀS FRONTEIRAS NACIONAIS	19
Quadro nº 3. Chegadas de turistas às fronteiras nacionais em 2014	20
Gráfico nº3. Percentagem de chegadas de turistas por regiões em 2014	20
Quadro nº 4. Variação de chegadas de turistas por regiões em 2014	20
Quadro nº 5. Variação de chegadas de turistas por regiões no biénio 2013 à 2014	21
CHEGADAS POR SEXO E MOTIVOS DE VIAGENS	21
Quadro nº 6. Chegadas de turistas por sexo e principais motivos de viagens	21
Gráfico nº 4. Percentagem das chegadas de turistas por meses em 2014	22
Gráfico nº 5. Percentagem dos motivos de viagens em 2014	22
Quadro nº 6. Chegadas de turistas por sexo e principais motivos de viagens	21
Gráfico nº 4. Percentagem das chegadas de turistas por meses em 2014	22
Gráfico nº 5. Percentagem dos motivos de viagens em 2014	22
Quadro nº 7. Chegadas de turistas às fronteiras nacionais por Países em 2014	23
CAPÍTULO III	31
OCUPAÇÃO NAS UNIDADES DE ALOJAMENTO.....	31
EVOLUÇÃO DO TURISMO INTERNO.....	31
Quadro nº 8. Chegadas e dormidas de hóspedes por tipo de unidade	32
Quadro nº 9. Chegadas e dormidas de hóspedes nas unidades de alojamento por Países	32
CAPÍTULO IV	19
VOLUME DE NEGÓCIOS	35
Quadro nº 10. Receitas por tipo de Unidades	35
Gráfico nº 6. Percentagem das Receitas por tipos de Unidades	35
Quadro nº 11. Crescimento das Receitas por tipo de Unidades em 2014	35
CAPÍTULO V.	19
CONTRIBUIÇÃO DO TURISMO NA BALANÇA DE PAGAMENTOS	39
BALANÇA DE PAGAMENTOS 2014 – VIAGENS	39
CAPÍTULO VI.	19

IMPACTO DO TURISMO SOBRE O EMPREGO	43
Quadro nº12. Repartição de empregos e salários por tipo de Unidades	43
Gráfico nº 7. Percentagem de empregos por tipo de Unidade	44
Quadro nº13. Variação do Emprego no biénio 2013 à 2014	44
Quadro nº14. Empregos por Províncias	44
Gráfico n 8. Percentagem do emprego por Províncias	45
CAPÍTULO VII	20
REDE HOTELEIRA E SIMILAR DO PAÍS	49
Quadro nº 15. Rede hoteleira e similar em funcionamento por Província em 2014	50
Quadro nº 16. Classificação da rede hoteleira por Província em 2014.....	50
Quadro nº 17. Capacidade de Alojamento por Província em 2014	51
CONCEITOS E DEFINIÇÕES SOBRE O TURISMO	55

INTRODUÇÃO

A estatística, constitui um instrumento fundamental para medir o desenvolvimento sócio-económico de uma sociedade e permite a tomada de decisão, quer ao nível micro como macroeconómico.

Outrossim, as estatísticas do turismo são suporte básico e necessário para qualquer estudo sobre actividade turística e servem de instrumento vital para medir a contribuição do turismo no desenvolvimento sócio-económico de cada País.

Para o presente trabalho, o Anuário de Estatísticas do turismo ora apresentado, é uma publicação do Gabinete de Estudos, Planeamento e Estatística do Ministério da Hotelaria e Turismo, cuja finalidade consiste na divulgação dos resultados dos principais indicadores estatísticos do turismo do país, referente ao ano de 2014.

Os dados contidos neste anuário, resultam particularmente da colaboração e contribuição prestada pelo Ministério do Interior (Serviços de Migração e Estrangeiros), Direções Provincias do Sector e pelos operadores do ramo.

Os nossos sinceros agradecimentos, de forma especial a todos pela contribuição directa ou indirecta, disponibilidade, interesse e dedicação que sempre demonstraram ao longo do desenvolvimento do presente trabalho, desde a concepção até a redação, sem a qual, seria impossível a sua produção.

Agradecemos igualmente todas críticas e sugestões que venham a ser formuladas pelos utilizadores, visando a melhoria das edições futuras.

CAPITULO I

TENDENCIAS DO TURISMO

INTERNACIONAL



CAPITULO I.

TENDÊNCIAS DO TURISMO INTERNACIONAL

O número de turistas estrangeiros atingiu a cifra de 1.138 milhões em 2014, ou seja 51 milhões a mais em relação ao ano de 2013. Com um aumento de 4,7%, este é o quinto ano consecutivo de crescimento acima da média desde a crise económica de 2009.

Por região, as Américas (+7%), Ásia e Pacífico (+5%) registaram o maior crescimento, enquanto a Europa (+4%), Oriente Médio (+4%) e África (+2%) cresceram a um ritmo um pouco mais modesto. Por sub-região, a América do Norte (+ 8%) viu os melhores resultados, seguido pelo Nordeste da Ásia, Sul da Ásia, Sul e Europa Mediterrânea, Europa do Norte e do Caribe, todos com aumento de 7%.

Europa (+4%), foi a região mais visitada com mais da metade de turistas do mundo, com um aumento de 22 milhões de chegadas em 2014, atingiu um total de 588 milhões. Com esse resultado, o turismo tem sido um dos principais contribuintes para o relançamento da economia europeia. Europa do Norte e do Sul e Europa Mediterrânea, lideraram o crescimento (ambos +7%), enquanto os resultados foram mais modestos na Europa Ocidental (+ 2%). As chegadas na Europa Oriental, atingiram (0%), enquanto a Europa Central estagnou após três anos de forte crescimento.

As chegadas de turistas internacionais na Ásia e no Pacífico (+ 5%) aumentou de 13 à 263 milhões. O melhor desempenho foi registado no Nordeste da Ásia e Sul da Ásia (ambos +7%). As chegadas na Oceânia cresceram em 6%, enquanto o crescimento desacelerou no Sudeste da Ásia (+2%), em comparação com anos anteriores.

As Américas tiveram o melhor desempenho na região em termos relativos, com crescimento de 7%, acolhendo 13 milhões de turistas internacionais adicionais e elevando o total para 181 milhões. O crescimento foi impulsionado pela América do Norte (+ 8%), onde o México registou um aumento de dois dígitos, e no Caribe (+ 7%). As Chegadas para a América Central e do Sul (ambos + 6%) cresceram o dobro da taxa registada em 2013 e bem acima da média mundial.

O turismo internacional no Médio Oriente (+ 4%) mostrou sinais de recuperação, com bons resultados na maioria dos destinos. A região atraiu um adicional de 2 milhões de chegadas, elevando o total para 50 milhões.

Em África o número de turistas internacionais aumentou cerca de 2%, o equivalente a um aumento de um milhão de chegadas. Neste contexto, região atingiu cifra de 56 milhões de turistas, enquanto as chegadas ao Norte da África foram fracas (+1%), África Subsaariana o

número de turistas internacionais aumentou em 3%, apesar do surto de Ébola Disease Vírus em poucos países da África do Oeste. Os dados para a África e no Médio Oriente devem ser lidos com cautela, uma vez que se baseia em dados limitados e voláteis.

A demanda dos mercados emissores tradicionais compensaram a desaceleração dos grandes mercados emergentes, que tinha sido impulsionado com o crescimento do turismo nos anos anteriores. Compensação esta, devida a captação das receitas com turismo internacional. Apesar da desaceleração, o número total de viagens ao exterior da China é estimado de 11 à 109 milhões em 2014. E as despesas cresceram 17% nos três primeiros trimestres de 2014, um resultado forte, mas, mais lento do que nos anos anteriores (40% em 2012 e 26% em 2013, prospectivamente).

RECEITAS DO TURISMO INTERNACIONAL

As receitas do turismo internacional aumentaram em USD 48 bilhões em 2014, tendo atingido um recorde de USD 1.245 bilhões.

O acolhimento de visitantes internacionais gastos com alojamento, alimentação e bebidas, entretenimento, compras e outros bens e serviços atingiu um valor estimado em USD 1.245 bilhões (937 bilhões de Euros) em 2014, um aumento de 3,7% em termos reais tendo em conta as flutuações da taxa de câmbio e inflação. As Chegadas de turistas internacionais aumentaram 4,4% em 2014, atingindo um total 1.135 milhões, acima dos 1.087 milhões em 2013.

Além das receitas do turismo internacional, relativamente as viagens na Balança de Pagamentos, o turismo também gera receitas de exportação por meio de serviços internacionais de transporte de passageiros (prestados a não residentes). Este último ascendeu a um valor estimado de USD 221 bilhões em 2014, elevando o total das exportações do turismo internacional em USD 1,5 trilhão, ou USD 4 bilhões em média por dia.

O turismo internacional é visto como uma componente cada vez mais importante do comércio internacional em receitas de exportação no que concerne ao transporte de passageiros, representando a cifra de USD 1,5 trilhão em 2014.

O turismo internacional (viagens e transporte de passageiros) representa 30% das exportações mundiais de serviços e 6% do total das exportações de bens e serviços. Como uma categoria de exportação a nível mundial, o turismo ocupa o quarto lugar depois de combustíveis, produtos químicos e alimentos, ficando em primeiro lugar em muitos países em desenvolvimento.

CRESCIMENTO DAS RECEITAS DE TURISMO INTERNACIONAL POR REGIÕES

Europa, que responde por 41% das receitas do turismo internacional em todo o mundo, viu um aumento em receitas do turismo em termos absolutos de USD 17 bilhões para USD 509 bilhões correspondente a 383 Bilhões de Euros. Ásia e Pacífico com 30% de participação, registou um aumento de USD 16 bilhões, atingindo USD 377 bilhões equivalentes a 284 bilhões de Euros. Nas Américas, 22%, as receitas aumentaram em USD 10 bilhões para um total de USD 274 bilhões ou seja 206 bilhões de Euros. No Oriente Médio, com 4% de participação, as receitas do turismo aumentaram cerca de USD 4 bilhões para USD 49 bilhões equivalente a 37 bilhões de Euros, e na África com 3% de quota houve um aumento de USD 1 bilhão para USD 36 bilhões equivalente a 27 bilhões de Euros.

Por sub-região, Europa do Norte, do Sul e Mediterrâneo, Norte da Ásia, Oceania, Ásia do Sul, Caraíbas, América Central, América do Sul e Oriente Médio apresentaram crescimento mais rápido em termos relativos, todo o agravamento + 5% ou mais de entre os recebimentos.

No top (10) a classificação por receitas do turismo, China subiu de quinto ao terceiro lugar na sequência de um aumento de 10% no lucro, para USD 57 bilhões em 2014. Os Estados Unidos com USD 177 bilhões e Espanha com USD 65 bilhões, mantiveram no primeiro e segundo lugar no ranking.

O Reino Unido com USD 45 bilhões, subiu duas posições anteriores ao 7º, impulsionadas pelos efeitos duradouros dos Jogos Olímpicos e da valorização da libra do Reino Unido. França, Macau (China) e a Itália ocupam o 4º à 6º lugares, respectivamente, enquanto a Alemanha, Tailândia e Hong Kong (China) completam o top (10).

CAPÍTULO II.

CHEGADAS DE TURISTAS ÀS FRONTEIRAS NACIONAIS

Os resultados das chegadas de turistas internacionais às fronteiras nacionais em 2014, evidenciaram um desaceleramento em relação ao ano de 2013.

Em 2014, o movimento de chegadas de turistas às fronteiras nacionais atingiu a cifra de 594 mil turistas, traduzindo-se num decréscimo de (8%) ou seja 55 mil em relação ao ano de 2013.

A desaceleração verificada em 2014, deveu-se ao facto da redução acentuada das regiões de África (52%) ou seja 115 mil e da Ásia com (36%) correspondente a 41 mil em comparação ao ano de 2013. O principal motivo desta desaceleração verificada na região de África, foi o surto da doença do Ébola que assolou alguns Países do Oeste de África neste período.

Para Ásia o decréscimo deveu-se ao facto da China o maior país emissor deste continente ter registado uma redução significativa no turismo de negócio.

A Europa registou o maior crescimento em 2014, ao atingir os 41% o equivalente a um aumento de 94 mil. Neste período, o fluxo de chegadas de turistas desta região, atingiu a cifra de 325 mil. Portugal, França, Reino Unido e Itália constituíram os principais países emissores da Europa com 84% das proveniências ou seja 273 mil chegadas.

A região Americana posicionou-se em segundo lugar em termos de chegadas de turistas, ao atingir 13% correspondente a um aumento de 9 mil. Neste período, as chegadas de turistas nesta região situaram-se em 83 mil. Os principais países emissores foram, Brasil, Porto Rico, Estados Unidos de América e Cuba com 87% das proveniências da região ou seja 72 mil chegadas.

O fluxo do turismo receptor no biénio 2013 à 2014, atingiu a cifra de 1.245 mil, o equivalente a um acréscimo de 23% ou seja, mais 235 mil turistas em comparação, ao período homologado 2011 à 2012. Em termos de mercados, a Europa constituiu o principal mercado emissor ao atingirem 60%.

Em relação ao crescimento do fluxo de chegadas dos turistas às fronteiras nacionais, em 2014 registou um decréscimo na ordem de (8%) em relação ao ano de 2013.

CHEGADAS POR SEXO E MOTIVOS DE VIAGENS

No período em análise, do total de turistas que visitaram o nosso país, a população masculina predominou com 79% em relação a população feminina.

Em termos de principais motivos de deslocações turísticas a Angola, as viagens por negócios, constituíram o principal motivo ao totalizar 39% de todos motivos de viagens.

O mês de Julho foi o que representou maiores incidências de viagens, correspondendo a 13,5% das viagens turísticas realizadas em 2014. Neste mês, as viagens de negócios representaram 58,4% do total dos motivos de viagens. Seguiram-se os meses de Agosto e Setembro com 13,2 e 11% respectivamente.

CAPÍTULO III

OCUPAÇÃO NAS UNIDADES DE ALOJAMENTO

Em 2014, as unidades hoteleiras e meios complementares de alojamento do país, alojaram 1.141 mil hóspedes correspondentes a um decréscimo de 1% o equivalente a 11 mil em comparação ao ano de 2013.

O número de dormidas associadas às deslocações de turistas atingiu a cifra de 3.578 mil correspondentes a um decréscimo na ordem dos 10% ou seja, menos de 348 mil em comparação ao ano de 2013.

Se compararmos o número total de hóspedes estrangeiros não residentes e o total de chegadas de turistas às fronteiras nacionais, concluímos que 104% dos turistas, hospedaram-se nas unidades hoteleiras e meios complementares de alojamento, correspondendo a um crescimento de 5% em comparação ao ano de 2013.

As dormidas por origem, mostram que os Angolanos residentes assinalaram o aumento mais elevado ao atingir a cifra de 1.809 mil correspondentes a 50%, em relação aos estrangeiros não residentes.

Em termos de tipificação dos meios de alojamento, os hotéis com 2.222 mil dormidas ou seja 62% foram os mais utilizados pelos hóspedes.

No que tange à permanência dos hóspedes nas unidades hoteleiras e meios complementares de alojamento situou-se em 3 noites. Em termos de origem, os angolanos destacaram-se com 2,5 noite, enquanto os estrangeiros não residentes representaram 3,4 noite.

A taxa média de ocupação de quartos em todos hotéis e meios complementares de alojamento, situou-se em 85,8%. Em termos de camas a média foi de 78,7 %.

EVOLUÇÃO DO TURISMO INTERNO

Universalmente, o método utilizado para dar resposta a este pormenor, consiste na sondagem mediante as amostras de determinados grupos alvos. Devido a certos factores constrangedores, torna-nos difícil apresentarmos as viagens dos nacionais dentro do país e os respectivos motivos de viagens. Mas para tal, socorremo-nos aos dados sobre as chegadas e dormidas dos nacionais nas unidades de alojamento visto que é um método que se enquadra nos conceitos da OMT (*Rassemblement des Statistiques du Tourisme Interne*).

Assim sendo, no período em relato, o turismo interno apresentou indicadores bastante animadores. As chegadas nas unidades de alojamento atingiram a cifra de 574 mil correspondente a 101% em relação aos não residentes e estrangeiros. Os hotéis, foram os

meios mais utilizados pelos Angolanos nas suas deslocações turísticas tendo representado 64,2% das chegadas.

Em termos de dormidas, o movimento do turismo interno, atingiu a cifra de 1.809 mil ou seja 102% em relação aos não residentes e estrangeiros. De igual modo, os hotéis com 54,8%, foram os mais utilizados. A permanência média do turismo interno neste período, situou-se em 3,2 noites por turista.

CAPÍTULO IV

VOLUME DE NEGÓCIOS

Não obstante a queda do preço do crude (petróleo) verificado em 2014, o volume de negócios no turismo atingiu resultados excelentes.

O fluxo de chegadas e dormidas de turistas em todos os meios de alojamento, os diversificados atractivos turísticos que o país possui e o forte crescimento do turismo interno, proporcionou ao sector privado atingir receitas de AKZ 156 mil milhões equivalente a USD 15 bilhões em 2014, correspondendo a um acréscimo de AKZ 37 mil milhões ou seja 31,2% em comparação ao ano de 2013.

Por tipo de Unidades, as receitas nos Restaurantes e Similares evidenciaram a maior proporção ao atingir 37,6%, seguido por meios complementares de alojamento com 21,7%. Os Hotéis e Agências de Viagens e Turismo evidenciaram as proporções de 20,4 e 20,3% respectivamente. No biénio 2013 à 2014, as receitas do turismo atingiram a cifra de Akz 275 mil milhões correspondendo a um crescimento de 130 milhões em relação ao biénio 2011 à 2012.

CAPÍTULO V.

CONTRIBUIÇÃO DO TURISMO NA BALANÇA DE PAGAMENTOS BALANÇA DE PAGAMENTOS 2014 – VIAGENS

Em 2014, o valor obtido com a entrada de turistas no território nacional foi superior em relação ao valor das saídas, o que em termos líquidos na perspectiva da Balança de pagamentos representa uma entrada de divisas para o País.

De acordo com os dados da Balança de Pagamentos de 2014, a rubrica de viagens, uma componente da conta de Serviços, registou um saldo superavitário de US\$ 1.475,96 milhões contra US\$ 1.067,37 milhões do ano 2013, representando um crescimento na ordem de 38,28%.

Do ano 2013 a 2014, houve um aumento de 28,80% das receitas totais com a entrada de turistas no território nacional, ao passo que as despesas decorrentes do turismo no exterior tiveram uma redução de 32,03%.

Aponta-se como factores que estiveram na base deste aumento das receitas do turismo, a consolidação da estabilidade macroeconómica do País que tem propiciado maior atracção do investimento estrangeiro.

As viagens de negócios destacaram-se outra vez como o principal motivo do turismo em Angola, com um peso de 83,58% sobre o valor total em 2014, ao passo que o turismo pessoal representou apenas 16,42%.

Não obstante a situação favorável do sector de turismo, muito ainda deverá ser feito para tornar o turismo pessoal, como uma importante fonte de receitas do turismo em Angola. Para tal, é necessário uma melhoria no fornecimento de serviços básicos como o transporte público, energia e água, comunicações e a criação de infra-estruturas.

Fonte: Banco Nacional de Angola

CAPÍTULO VI.

IMPACTO DO TURISMO SOBRE O EMPREGO

O turismo, é uma actividade de importância fundamental para o crescimento da economia do país devido, não somente a sua contribuição significativa para o PIB, como também pela sua potencial capacidade de geração de emprego, ocupação e renda, com impactos na melhoria da qualidade de vida da população.

De acordo com os dados estatísticos obtidos juntos dos operadores apontam que em 2014, o sector gerou 202.766 empregos.

Analisando a evolução do emprego, constatou-se um crescimento positivo de 16,9% ou seja mais 29.288 postos de trabalho criados em comparação ao ano anterior.

Analisando a evolução do emprego, constatou-se um crescimento positivo de 16,9% ou seja mais 29.288 postos de trabalho criados em comparação ao ano anterior.

O crescimento de 16,9% verificado em 2014, ultrapassou a meta projectada no PND (Plano Nacional de Desenvolvimento) para o mesmo período. Isto deveu-se ao forte crescimento do segmento de restauração.

Analisando a repartição do emprego por tipo de unidades em 2014, verificou-se que os Restaurantes e Similares apresentaram maiores proporções ao atingir 48,6% do total do emprego gerado, seguido dos hotéis e meios complementares de alojamento com 22,8 e 21,0% respectivamente.

No que diz respeito às características sociodemográficas, verificou-se uma maior proporção da população do sexo masculino com 53,1% em relação ao sexo feminino que situou-se em 46,9%. O valor total das despesas com salários suportado pelo sector privado em 2014, atingiu o total de Akz 38 mil milhões o equivalente USD 381 milhões. Comparativamente ao ano de 2013, as despesas com o salário em 2014, tiveram um incremento de mais AKZ 13 mil milhões.

Em termos do crescimento médio do emprego no biénio 2013 à 2014, a média situou-se em 13,3%.

Analisando a repartição do emprego por Províncias, notou-se de que a província de Luanda, representou a maior proporção com 72,7% do total do emprego a nível do País. As províncias de Benguela e Huíla com 7,5 e 5,0%, posicionaram-se em segundo e terceiro lugares respectivamente.

CAPÍTULO VII

REDE HOTELEIRA E SIMILAR DO PAÍS

A rede hoteleira e similar do país, vem registando resultados positivos desde o ano de 2009. Os resultados que se seguem, demonstram que, este segmento para o universo representa, a actividade turística no país que vem se fortalecendo e consolidando-se nos últimos anos, como um importante vector da economia nacional.

No ano de 2014, estiveram em funcionamento 6.277 unidades hoteleiras, meios complementares de alojamento, restaurantes e similares e agências de viagens e turismo, de interesse turístico o que representa uma grande significância para o desenvolvimento do turismo em Angola, correspondente a um acréscimo de 8% ou seja, 511 novas unidades em comparação ao ano 2013.

A distribuição geográfica do parque hoteleiro e similar do País, indica que as províncias de Luanda com 35%, Benguela 24% e Huila 13%, representaram as maiores proporções da composição do parque hoteleiro e similar no período em referência.

Por tipo de unidades o que mais cresceu foram os restaurantes e similares com 491 estabelecimentos correspondentes a 76,2%.

No período em análise, a capacidade de quartos nos hotéis e meios complementares de alojamento do país foi de 22 mil, representando uma variação positiva de 6% em comparação ao ano de 2013. Considerando o tipo de unidade, os meios complementares de alojamento representaram maiores proporções com 52% contra os 48% dos hotéis. Por províncias, Luanda com 53%, Benguela 15% e Huíla 6%, atingiram maiores proporções.

Em relação as camas, registou-se um total de 30 mil camas nos hotéis e meios complementares de alojamento em todo país, representando um acréscimo de 7% comparativamente ao ano de 2013. Por tipo de unidade, os meios complementares de alojamento evidenciaram maiores proporções com 52% em relação aos hotéis que atingiram 48%. As províncias de Luanda e Benguela apresentaram maiores acréscimos ao atingirem 58 e 12% respectivamente.

CAPÍTULO VIII

CONCEITOS E DEFINIÇÕES SOBRE O TURISMO

- **Actividade Turística** - Actividade comercial que concorre para o fornecimento de prestações de alojamento, restauração e/ ou satisfação das necessidades das pessoas que viajam para o seu lazer ou por motivos profissionais, ou que, tem por finalidade um motivo de carácter turístico.
- **Agente de Turismo**- Pessoa singular ou colectiva que funciona como intermediária entre o turista e determinada empresa que presta serviço no domínio do turismo.
- **Animação Turística**- Conjunto de actividade de carácter cultural, desportivo, recreativo ou outras de idêntica natureza que se desenvolvem numa região, área ou estabelecimento turístico destinadas a atrair turistas e preencher os tempos livres dos que ai se encontra.
- **Ecoturismo**- Seguimento de actividade turística que utiliza de forma sustentável o património natural e cultural, incentiva a sua conservação, promovendo o bem das populações envolvidas.
- **Oferta Turística** - Conjunto de produtos e serviços turísticos existentes num núcleo turístico, baseado nos seus recursos e infra-estruturas.
- **Operadores Turísticos**- Agente de turismo que organiza e se especializa na combinação de bens e serviços turísticos num pacote adquirido aos respectivos produtores e que os vendem na sua rede de distribuição ou agência de viagens.
- **Recursos Turísticos**- Os bens que pelas suas características naturais, culturais ou recreativas tenham capacidade de motivar visitas e fruição turística.
- **Transporte Turístico**- Actividade devidamente licenciada que se destina a transportar turistas ou consumidores de produtos e/ou serviços turísticos de um local para o outro.
- **Turismo Cinegético**- Actividade desenvolvida por um caçador ou pescador desportivo nacional ou estrangeiro que visita destinos, localidades ou áreas onde é permitida a prática de fauna silvestre de carácter sinérgico ou no seu meio natural e de pesca, utilizando serviços logísticos para facilitar a prática destes desportos num, contexto de conservação e sustentabilidade da vida silvestre.
- **Turismo de Habitação**- Actividade desenvolvida através do recurso a estabelecimentos de natureza familiar instalados em imoveis particulares que pelo seu valor arquitetónico, histórico

ou artístico, sejam representativos de uma determinada época, tais como palácios e solares podendo localizar-se em espaços rurais ou urbanos.

○ **Turismo de Natureza**- actividade prestadora de serviço de alojamento a turistas de áreas classificadas ou noutras áreas com valores naturais, dispondo para o seu funcionamento de um adequado conjunto de instalações, estruturas, equipamentos e serviços complementares relacionados com animação ambiental, a visitação de áreas naturais, o desporto de natureza e a interpretação ambiental.

Fonte: *Lei do turismo nº9/1*

